**O Terraplanismo**

Na segunda metade da década de 2010, a chamada “**teoria da Terra Plana”** ganhou força no Brasil e no mundo como uma das faces mais emblemáticas do emergente **“regime de pós-verdade**” (Harsin, 2015), marcado por uma “**crise epistêmica”** (Dahlgren, 2018) que tem como um de seus efeitos uma perda de confiança na ciência (Cesarino, 2021). No caso do terraplanismo, essa crise na autoridade da ciência é constituída tanto pela negação de conhecimentos e práticas científicas quanto pela apropriação do termo para nomear o que terraplanistas defendem que seja a “**verdadeira ciência”**. O intuito deste paper é examinar as mediações que operam esse duplo movimento em coletivos terraplanistas, atentando para o papel da dimensão sensorial na produção de subjetividades a partir de suas “**formas sensoriais”** (Meyer, 2019) e **“ideologias semióticas”** (Keane, 2018) particulares e para as categorias mobilizadas por terraplanistas, buscando, assim, compreender quais definições de ciência são construídas por eles.

## **A Terra é Plana?**

A verdade é que todo o conhecimento científico acumulado ao longo dos séculos **aponta que a Terra é esférica.**

Geralmente os terraplanistas baseiam seus argumentos em observações empíricas simplórias, como o fato de não conseguirmos enxergar a curvatura do horizonte. No entanto, isso revela o desconhecimento da noção de referencial, que explica por que a curvatura da Terra é imperceptível para um observador que se encontra próximo ao chão. Além disso, eles descartam evidências fotográficas, experimentos científicos, expedições espaciais, observações astronômicas, a existência da gravidade, fenômenos meteorológicos etc.

*Fonte: brasilescola.uol.com*